Publicado em 19/01/2023 - 05:59

No foco de Lula, presença militar no Planalto é recorde

Lula busca desmilitarizar Palácio do Planalto após recorde com Bolsonaro

No fim de 2022, havia 1.231 integrantes da ativa das Forças cedidos para a equipe do então presidente, alta de 20% em quatro anos

Ranier Bragon

BRASÍLIA Dados oficiais do Ministério da Fazenda mostram que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou ao fim do seu mandato com um elevado contingente de integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica trabalhando na Presidência da República, mantendo os números recordes verificados durante sua gestão.

De acordo com os dados relativos a novembro — os mais recentes disponíveis na Fazenda —, estavam requisitados e cedidos à Presidência 1.231 membros da ativa das Forças Armadas, contra 1.026 em novembro de 2018, no final da gestão de Michel Temer (MDB), um aumento de 20%.

Oimpulso do deslocamento de fardados para várias áreas do governo, em particular para a Presidência, se deu na esteira da pregação militarista de Bolsonaro. Capitão reformado do Exército, o ex-presidente recorreu em vários momentos a uma retórica antidemocrática que se converteu na principal inspiração política dos vándalos golpistas que depredaram as sedes dos três Poderes no dia 8 de janeiro.

O número de militares da ativa ma reta final do governo Bolsonaro supera não só os do mesmo per fodo de Temer, mas também fos autros artices sores — Dilma Rousseff (943). Lula 1 (569) e 2 (818) e o segundomanda do a chefia de ministérios — como foram os casos, entre outros, dos generais Augusto Foram alocados por Bolsonaro em vários postos, incluindo a chefia de ministérios — como foram os casos, entre outros, dos generais Augusto Braga Netto.

Desde os ataques do dia 8, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem feito criticas a militares que teriam participado ou sido coniventes com as manifestações golpistas esta quarta-feira (18), por exemplo, o Palácio do Planalto exonerou mais 13 militares do GSI (Gabinete de Segurança Institucional). O órgão es responsável pela proteção do presidente e do Palácio do Planalto.

A nova leva de dispensas foi publicada no Diário Oficial da União um dia após o governo ter dispensas que qualquer militar que participou dos atos golpistas será punido, "não importa a petença de un casa sos polpistas será punido, "nã



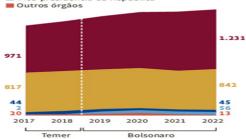
Militar faz guarda do Palácio da Alvorada, em Brasília

Número de militares da ativa das Forças Armadas cedidos ao governo federal*



Por órgão

■ Presidência da República
■ Ministério da Defesa
■ Advocacia-Geral da União
■ Vice-presidencia da República
■ Outros órgãos



Procurado na ocasião, ele disse que não comentaria suas falas e argumentou não saber se era ele mesmo nos áudios. No último dia 13, o Exército indiciou o coronel da reserva Adriano Camargo Testoni, que participou dos atos golpistas de 8 de janeiro e proferiu ataques contra integrantes do Alto Comando da Força.

Trata-se do primeiro inquérito policial-militar encerrado desde que as Forças Armadas decidiram punir militares que tenham participado do episódio.

Testoni trabalhava no Hospital das Forças Armadas com contrato de tarefa por tempo certo —tipo de contratação utilizada no Exército, Marinha e Aeronáutica para empregar militares da reserva ou reformados para funções temporárias e específicas.

Após a gravação do vídeo, o coronel foi demitido do cargo apesar de ter gravado outro vídeo posteriormente se desculpando e negando ter participado do quebra-quebra na praça dos Três Poderes. Os dados do Painel Estatistico de Pessoal do Ministério da Fazenda mostram ainda que,

co de Pessoal do Ministério da Fazenda mostram ainda que

além do quantitativo, a gestão Bolsonaro ampliou um movimento iniciado sob Temer de pulverizar militares em vários órgãos do governo.

Ao assumirum cargo de chefia, o militar da ativa recebe um incremento na sua remuneração, até o limite do teto salarial do Executivo.

No final dos anos 1990 até 2016, a atuação dos fardados era restrita, na quase totalidade, a apenas três órgãos: o Ministério da Defesa (sempre chefiado por um civil nesse período), a Vice-Presidência e a Presidência da República.

Nesse último local, a alocação se dá em geral no GSI, que em determinado período se chamou Casa Militar.

Ostrês presidentes da República os edá em geral no GSI, que em determinado período se chamou Casa Militar.

Ostrês presidentes da República de a Presidência da Impara de modera de la prisão, foi submetida a tortura.

A partir de Temer, em 2016, militares da ativa passaram a figurar em outras pastas. O emedebista também foi o responsável por romper a tradição de colocar um civil no comando da Defesa, anulando parte do simbolismo da submissão constitucional das forças militares ao comando civil democraticamente eleito.

Sob Bolsonaro, os militares da ativa chegaram a se espalhar por cerca de 20 órgãos diferentes do governo. Em novembro do ano passado, já após a vitória de Lula, estavam em 12.

Os dados da Fazenda apontam também que em todo o governo havia em novembro 2.187 militares contra 1.941 no mesmo período de 2018.

Os órgãos que reúnem os maiores contingentes, além da Presidência e da Defesa, anulando mesmo período de 2018.

A Folha não conseguiu contato como ex-presidente leo Hamilton Mourão) e a Advocacia-Geral da União.

A Secretaria de Imprensa da Presidência informou que perguntas sobre esse tema deveriam ser encaminhadas para o Ministério da Defesa, que, por sua vez, orientou o enviodos questionamentos para cada uma das Forças.

Apenas a Marinha disse não ter havido camelamento de nenhuma dessas requisições desde 1º de janeiro, dia em que Lula foi impossado no cargo.

é o número de militares exo-nerados de car-gos que ocu-pavam no governo de Jair Bolsonaro pelo governo Lula nesta semana

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 4